

UNIVERSIDADE SANTO AMARO
COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

Bruna de Oliveira Zamengo

LITERATURA JOVEM:
UM PROJETO DE SITE JORNALÍSTICO SOBRE FICÇÃO JUVENIL

São Paulo
2017

Bruna de Oliveira Zamengo

**LITERATURA JOVEM:
UM PROJETO DE SITE JORNALÍSTICO SOBRE FICÇÃO JUVENIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade de Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Me. Guilherme Sardas.

São Paulo

2017

RESUMO

Neste relatório de pesquisa, apresenta-se o processo de realização de um site jornalístico segmentado na área de literatura juvenil (<https://brunaozamengo.wixsite.com/literaturajovem>). A plataforma conta com reportagens, artigos de opinião, resenhas, entrevistas com especialistas, autores e fãs. O planejamento deste site, o que envolve a definição das seções e a estrutura de conteúdo, foi baseado em análises teóricas que consideram a necessidade de formatos e uma linguagem adequada ao meio digital. Para tal, este projeto visa à estruturação de uma página hipermidiática, que explora a confluência de linguagens e mídias em um único local. A motivação do projeto é reunir e atualizar, a partir do instrumental jornalístico, informações relacionadas à literatura juvenil no Brasil.

Palavras-chave: Jornalismo digital; mídia digital; literatura juvenil;

ABSTRACT

The product of this study proposal will be presented in multimedia on the internet (<https://brunaozamengo.wixsite.com/literaturajovem>). It will have interviews with a teacher, author, and even the fans to get an idea of how you have changed from time to time, how the access is, or even how readers are. It will also present news related to youth literature, reading options and reviews to diversify and broaden the reading of who accesses the site, different articles containing places where you can have some event, videos with the reader for more interaction, and feel the willingness to talk about his favorite book.

Keywords: webjournalism; digital medi; youth literature.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do site	
Figura 2 – Foto do livro “A Fera em mim” sob uma rosa	
Figura 3 – Foto de livros empilhados	
Figura 4 – Cartões em um varal de corda, formando a palavra “Story.”	
Figura 5 – Livros empilhados com um óculos	
Figuras 6, 7, 8 – Fotos de Santiago Nazarian	
Figuras 9, 10, 11 e 12 – Livros A princesa azul e a felicidade escondida, O mundo imaginário de, O oráculo oculto e O convidador de pirilampos.....	
Figuras 13 e 14 – Entrada da biblioteca Monteiro Lobato e Feira <i>Nacional do Livro de Ribeirão Preto</i>	

SUMÁRIO

Resumo.....	3
Abstract.....	4
Lista de figuras.....	5
Introdução.....	7
Memorial descritivo.....	8
ENTREVISTA Profa. Dra. Nery Reiner.....	11
Santiago Nazarian.....	13
Leitora Karoline Schulze.....	16
Leitora Gabriela Cunha.....	18
Outros conteúdos.....	20
Considerações finais.....	21
Referências bibliográficas.....	22

INTRODUÇÃO

A revolução digital em curso tem transformado profundamente as formas de produzir, compartilhar e consumir a literatura. Há um número considerável de jovens leitores assíduos online, estimulando o mercado literário pensar em variadas estratégias para alcançar esse público. Segundo dados da Nielsen, a literatura juvenil cresceu 24% por cento no país.

Diante do crescimento desse mercado, é fundamental que haja na internet – meio adequado ao público jovem – sites e publicações online que permitam não apenas a interconexão de leitores e fãs de literatura juvenil, como também exerça uma mediação constante de conteúdo. Blogs, páginas de redes sociais, canais de YouTube, entre outras mídias, têm exercido fortemente esse papel, ainda que boa parte de seus promotores sejam jovens ou cidadãos comuns, sem formação jornalística ou literária.

Nesse contexto, torna-se necessária a consolidação de uma mídia segmentada que possa contribuir com este ambiente do ciberespaço como uma mediadora, sem, no entanto, prejudicar a interconexão espontânea e a troca constante de informações, preferências e opiniões do usuário comum.

OBJETIVO

O site *Literatura Jovem* – <https://brunaozamengo.wixsite.com/literaturajovem> surge com a finalidade, de apresentar o “universo da literatura juvenil” de maneira crítica e, ao mesmo tempo, colaborativa. Nas páginas a seguir, apresentamos as principais seções e conteúdos do produto.

1. MEMORIAL DESCRITIVO

1.1 Referenciais teóricos utilizados no projeto

Conforme o crescimento da tecnologia e multimídia, qualquer informação tem se espalhado facilmente. Sendo de tal forma que causa impacto e credibilidade ao receptor.

As tecnologias digitais surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento.

Além disso, nos casos em que processo de inteligência coletiva desenvolvem-se de forma eficaz graças ao ciberespaço, um de seus principais efeitos é o de acelerar cada vez mais o ritmo de alteração tecnossocial, o que torna mais ainda necessária a participação ativa na cibercultura, se não quisermos ficar para trás, e tende a excluir de maneira mais radical ainda aqueles que não entraram no ciclo positivo da alteração, de sua compreensão e apropriação.
(Levy, Pierre – Cibercultura, capítulo 01)

Por conta da aceleração da tecnologia , os usuários tendem ter a necessidade de acompanhar esse processo.

Sendo assim, o mercado literário tem usado esse recurso para ampliar a acessibilidade as obras para quem já está habituado ao mundo virtual, que na maioria são jovens.

Em “Introdução à literatura infantil e juvenil”, de Lúcia Pimentel Góes a autora explica que o jovem se identifica com o gênero juvenil, por encontrarem nas obras seus conflitos refletidos, pois seria nessa época da idade que passam por ambições, reprovações, etc. A literatura romântica também apresenta obras que se enquadram no gênero juvenil por sua realização e estrutura. Segundo a autora, sua principal característica seria de se dirigir aos sentimentos da juventude, enquanto desenvolve tramas amorosas, ou de conflitos familiares e de amizades. Se nos basearmos nesse pensamento de Lúcia Pimentel Góes, é possível entender que a literatura juvenil traz uma identificação para o jovem, que se vê dentro dos conflitos retratados pelos autores e os aproxima do escrito nos livros juvenis.

Já na obra “Culturas e Artes do pós humano da cultura das mídias a cibercultura” Lucia Santaella, pode ser explicado a evolução da tecnologia e a colaboração nos tempos atuais, inclusive a interação entre os usuários, pois todos podem comentar sobre as obras, altera-las ou mesmo publicar novas.

Mudanças profundas foram provocadas pela extensão e desenvolvimento das hiper-redes multimídia de comunicação interpessoal. Cada um pode tornar-se produtor, criador, compositor, montador, apresentador, difusor de seus próprios produtos. Com isso, uma sociedade de distribuição piramidal começou a sofrer a concorrência de uma sociedade reticular de integração em tempo real. Isso significa que estamos entrando numa terceira era midiática, a cibercultura. As invenções que levaram a ela e suas conseqüências comunicacionais serão os assuntos sobre os quais este capítulo discorrerá. (SANTAELLA, P.3,4)

No livro “A Cauda Longa”, Chris Anderson escreve como a cultura de nicho funciona nessa teoria, e o que acontece quando há essa migração de ferramentas e uma variedade de opções para acesso a conteúdo. Está dentro da teoria chamada “Cauda Longa”, quando há uma disponibilidade imensa de variedades que se distribue em pequenos grupos e disputam entre meios de comunicação tradicionais e internet e quando os usuários buscam essas opções on line se dispersam em um número infinito de ofertas similares a sua busca inicial.

Cauda Longa é nada mais que escolha infinita. Distribuição abundante e barata significa variedade farta, acessível e ilimitada — o que, por sua vez, quer dizer que o público tende a distribuir-se de maneira tão dispersa quanto as escolhas. Sob a perspectiva da mídia e da indústria do entretenimento dominantes, essa situação se assemelha a uma batalha entre os meios de comunicação tradicionais e a Internet. Mas o problema é que, quando as pessoas deslocam sua atenção para os veículos on-line, elas não só migram de um meio para outro, mas também simplesmente se dispersam entre inúmeras ofertas. Escolha infinita é o mesmo que fragmentação máxima.

(ANDERSON, 2006 pag 122)

Realizado em forma de grande reportagem digital através do Wix.com e contou com fotos, vídeos, ilustrações, entre outros recursos gráficos.

1.2 ENTREVISTA

1.2.1 Profa. Dra. Nery Reiner,¹ Docente do Curso de Letras da Universidade Santo Amaro (UNISA).

- Quais as principais diferenças da literatura juvenil de antes, pelo menos uns 10 anos, para a atual?

A Literatura atual está preocupada em combater os preconceitos que discriminam pessoas em relação à raça, cor, religião e classe social.

- Quais características é preciso ter para ser considerada literatura juvenil? O que precisa ter para ser diferenciada da literatura infantil?

Os livros de Literatura Infantil apresentam textos curtos, muitas imagens e são direcionadas a crianças de 0 a 10 anos. Os de Literatura Juvenil apresentam textos longos, poucas imagens e os temas são mais complexos.

- No Brasil há uma boa qualidade de literatura juvenil, bons autores?

Sim. O Brasil sempre nos presenteou com grandes autores de obras para crianças e jovens. E hoje, temos autores renomados como Reginaldo Prandi, Moacyr Scliar, Ana Maria Machado, Ziraldo, Tatiana Belink, Lygia Bojunga Nunes, Sylvia Orthof, Ruth Rocha, Elias José, Eva Furnari, Lúcia Pimentel Góes, Mary e Eliardo França, Maurício de Souza, além de Cecília Meireles e Monteiro Lobatos até hoje lidos e apreciados.

¹ Professora de Literatura Brasileira, Teoria Literária, Crítica Literária, Prática de Ensino de Língua Portuguesa, Prática de Ensino de Literatura e de Literatura Infanto-Juvenil.

- Qual sua opinião sobre adaptações de clássicos da literatura para simplificar a leitura para os jovens, como muito tem sido feito?

Não gosto. A Literatura é Arte e como tal deve ser respeitada.

- Em sua opinião, por que você acha que a literatura juvenil está tendo essa repercussão no país?

Acredito que, felizmente, o país está começando a apresentar consciência do valor da educação de crianças e jovens. As escolas têm colaborado bastante, oferecendo livros e desenvolvendo o gosto pela leitura.

- A senhora acredita que os jovens estão lendo mais? Por quê?

Sim, principalmente nas grandes cidades da Região Sudeste, onde as pessoas têm maior poder aquisitivo. Porém, isso não acontece nas cidades de outras Regiões do Brasil porque, além de apresentarem poucos recursos econômicos, as livrarias são escassas ou inexistentes.

- A senhora já tentou incluir literatura juvenil em algum projeto? Já ouviu falar de alguém que o tenha feito? E qual sua opinião sobre o assunto?

Acredito que a Literatura infanto-Juvenil pode ajudar e muito a combater os diversos tipos de preconceito que há no mundo. Apresentei, em uma palestra na UNISA, algumas histórias africanas relacionadas com os orixás dos povos iorubás, escritas por Reginaldo Prandi. Penso que, começando pelas crianças, será mais fácil diminuir os preconceitos existentes no planeta.

- Qual papel a senhora acredita que as plataformas digitais tem nessa repercussão da literatura juvenil?

O uso da Internet coloca os internautas a par de todos os assuntos importantes do mundo. Hoje, sabemos em tempo real, que uma bomba atingiu a Síria, por exemplo. Por isso, os livros para crianças e jovens passaram a ser conhecidos por uma população que, há pouco tempo atrás, só sabia do que acontecia ao seu redor.

1.2.2 Santiago Nazarian, 40 anos. Escritor, tradutor e roteirista. Autor de romances como Mastigando humanos, Feriado de mim mesmo e do volume de contos Pornofantasma. Descreve seu projeto literário como “existencialismo bizarro” onde mescla questões atemporais da literatura existencialista, com cultura pop, trash, humor negro e horror.

- Como autor de literatura juvenil no Brasil, como você vê o mercado, a relevância e a repercussão desse segmento no país?

É um mercado de base, que não apenas forma leitores, mas que movimenta o mercado literário como um todo. E isso não só pela escolha espontânea dos jovens, mas por todas as vendas de escolas, vendas para o governo, bibliotecas. Entretanto, é preciso entender que a relevância para o *mercado* não se traduz necessariamente numa relevância para a *cultura* ou mesmo para a sociedade. O mercado de literatura juvenil ainda vende em maior quantidade obras descartáveis, que não acrescentam muito aos jovens, que não trazem grandes discussões. E isso é ainda mais preocupante com esse neo-conservadorismo. Mesmo tendo novos autores empenhados em trazer discussões importantes como ideologia de gênero, questões raciais, gravidez na adolescência, esses livros estão sendo barrados do jovem por grupos que controlam os pais, como as igrejas evangélicas.

- Você acha que os jovens estão mais interessados em leitura? Se sim, o que você acha que está chamando mais a atenção deles?

Acho que sim. E veja aí, nós temos todos esses dispositivos que competem pela atenção do jovem, as redes sociais, as mensagens de texto, mas ainda são muito isso: texto. Quer dizer, muita gente diz que os jovens de hoje escrevem mal, mas eles escrevem! Pegue um jovem dos anos 80, ele só escrevia na escola e nunca mais. Hoje ele vive

diariamente em contato com a escrita. Claro, esse panorama era um pouco mais otimista há poucos anos, quando a internet ainda era basicamente apenas escrita e não existiam mensagens de voz ou vídeo. Mas ainda assim, os jovens estão mais em contato com a escrita hoje em dia, por mais superficial que ela seja. Além disso, há toda essa configuração da pós-modernidade. A grande maioria dos jovens hoje não está namorando no portão, jogando bola na rua, eles estão trancados no quarto. É a era do individualismo. E não podemos esquecer que a leitura é das atividades mais individualistas que existem... na frente até da masturbação.

- O que pode explicar esse "boom" de algumas obras juvenis no Brasil? Aliás, há um "boom"?

Há um boom. E acho que passa por tudo o que falei, porque não é só no Brasil.

- Por ter viajado por outros países, como você compara esse mercado e a repercussão, o de literatura juvenil lá fora e aqui?

Eu não poderia avaliar com profundidade o mercado de outros países, mesmo nos que morei. Eu já viajei muito como autor em debates pela América Latina e Europa, mas discutindo principalmente minha obra "adulta". Mas como tradutor, recendo obras que fizeram obras em outros países, vejo que a situação do mercado é global. Não somos tão diferentes assim.

- Quais livros juvenis marcaram sua vida? Você vê alguma diferença na literatura juvenil de como era publicada algum tempo atrás para como é hoje?

A minha "saga" na adolescência, ou pré-adolescência, foi com os livros do João Carlos Marinho, que tinha uma linguagem totalmente em sintonia com os jovens, e bem paulistana, o que para mim era algo muito

cativante. Os livros da série “O Pequeno Vampiro”, da Angela Sommer Bodenburg também foram meus favoritos quando eu tinha lá os doze anos. Eu sou pré-Harry Potter, né? Então na minha época não havia essa indústria dos juvenis virando filmes, movimentando milhões. Sinceramente, eu era maior leitor na infância e pré-adolescência, depois me empolguei mais pelo videogame e a masturbação...

- O que você está habituado a ler no dia a dia, incluindo literatura juvenil e adulta?

Eu traduzo muito literatura juvenil, então leio isso por trabalho. Meu trabalho como autor é mais focado na literatura adulta, então leio muito meus colegas de literatura contemporânea, até porque os livros dos amigos chegam aqui com uma velocidade maior do que posso absorver. E tento sempre avançar na fila dos clássicos, é claro.

- Que novidades você está preparando para o seu público, além do livro "Neve Negra" (se quiser acrescentar algo sobre o livro)? Há eventos, palestras, debates, etc próximos? Onde você vai estar?

Vou lançar em julho esse meu 9º livro, Neve Negra, pela Companhia das Letras. É um romance adulto, sobre os pesadelos da paternidade (estou perdendo a infância do meu filho? Há algo de errado com ele? O filho é mesmo meu?). Entre maio e abril farei uma turnê de debates pelo interior do Rio de Janeiro, pelo Sesc Rio, e depois entrarei na turnê do lançamento do livro.

- Quais formas você privilegia de manter contato com seu público-leitor? Qual é o grau de importância desse contato para o sucesso de um autor juvenil?

Meu contato com o público leitor, seja ele juvenil ou adulto, é o mesmo: blog, email, facebook. Sinto que o público juvenil se comunica com maior entusiasmo. Os adolescentes são mais sinceros e têm uma relação mais visceral com o que lêem. É sempre lindinho, mesmo com

as críticas. As melhores experiências que tive foram nos debates em escolas, com alunos que leram os livros.

Busquei entrevistar leitoras do gênero juvenil também, para entender o que buscam ao lerem essas obras:

1.2.3 Karoline Schulze de Oliveira, 27 anos, estudante e professora de inglês e leitora de literatura juvenil.

- Desde quando você lê literatura juvenil?

Leio Literatura Juvenil desde os 10 anos.

- Por que você prefere esse gênero aos outros?

Gosto de vários gêneros Literários diferentes, mas foi a Literatura Juvenil que me permitiu encontrar na infância e adolescência personagens com os quais pude me identificar. Isso me possibilitou organizar meus sentimentos, pensamentos e confusões porque eu lia sobre personagens de faixa etária semelhante superando problemas e vivendo aventuras.

- Quais seus livros e autores preferidos? Por quê

Meus livros preferidos são os da série Harry Potter da autora J. K. Rowling. A história do menino que sobreviveu foi uma das primeiras histórias de Literatura Juvenil que li. Comecei quando tinha 10 anos, assim como o protagonista no primeiro livro. Assim, tive a sorte de crescer e amadurecer junto com o Harry. Considero ele, mesmo sendo um personagem da ficção, uma das pessoas mais importantes na minha vida. Por vários momentos, senti que os personagens da obra eram meus amigos e encontrei neles muita segurança para superar problemas

na adolescência. Já adulta, cursei a faculdade de Letras e pude estudar a fundo sobre Literatura. Então, ao ler novamente todos os livros compreendi que seu valor literário é enorme e hoje valorizo ainda mais esses livros tão especiais para mim.

- Você costuma ir a eventos relacionados à literatura juvenil, de qualquer variação?

Sim, costumo frequentar eventos relacionados à literatura juvenil. Já fui em um congresso literário na UTFPR destinado somente à estudos sobre Harry Potter. Também compareci a sessões de autógrafos de escritores brasileiros.

- Com que frequência?

Comparecia com mais frequência nesses eventos quando estava na faculdade. Atualmente vou uma ou duas vezes ao ano.

- Você tem muitos gastos com o que você gosta? Explique um pouco como é.

Sim, tenho muitos gastos com o que gosto. Coleciono objetos relacionados aos livros de literatura juvenil que gosto, como miniaturas, acessórios, roupas, DVDs, artigos de papelaria, etc . Invisto em novas edições dos livros, possuo três edições diferentes dos livros do Harry Potter (sete livros em Português, em inglês e 2 ilustrados), por exemplo. Também invisto em viagens para lugares relacionados aos livros como parques temáticos e estúdios.

- Já fez alguma coisa diferente pra conseguir alguma coisa relacionada à literatura juvenil? Por exemplo: chegar perto do autor, comprar um livro, ir a um evento difícil de ir, etc. Qualquer coisa que esteja fora do seu comum.

As coisas mais diferentes que fiz para me sentir mais próxima da obra de Literatura Juvenil foram : fazer uma imersão como estudante em um castelo de magia(EMB em Campos do Jordão) e ir ao cinema vestida como um personagem (usando o uniforme completo com varinha para

assistir a pré estreia de Animais Fantásticos e onde habitam). Ambas experiências foram incríveis.

1.2.3 Gabriela Cunha Ursulino, 21 anos, estudante e leitora de literatura juvenil

- Desde quando você lê este gênero de literatura?

Desde uns 14 ou 15 anos. Eu estava no ensino médio quando comecei a ler. Lembro que o primeiro livro que comprei foi o *Formaturas Infernais*, que eram contos de algumas escritoras famosas, como Meg Cabot. Fiquei apaixonada por livros ali. Este tipo de gênero me deixa entretida, perco a noção das horas lendo.

- Porque você prefere esse gênero aos outros?

Porque é uma forma de fugir da nossa realidade. Às vezes a história me encanta tanto que fico imaginando se eu estivesse no lugar. Esse tipo de literatura me prende e eu leio os livros rapidamente. Me interessa mais.

- Quais seus livros e autores preferidos?

Não tenho autores preferidos. Depende muito da história. Um livro que eu gostei bastante foi *After*, da Anna Todd; Além deste, gosto de *As vantagens de ser invisível*, *A última música*, *Para todos os garotos que amei um dia*, entre outros.

- Você costuma ir a eventos relacionados à literatura juvenil, de qualquer variação?

Só fui uma vez, mas foi a trabalho. Fui na Bienal de SP, em 2016.

- Você tem muitos gastos como que você gosta? Explique um pouco como é seu consumo de literatura.
- Ultimamente, não! Mas quando eu tinha entre 17, 18 ou 19 anos, eu comprava muitos livros. Hoje tenho outras prioridades, mas sempre que tem amigo secreto ou no meu aniversário, eu peço livro. Quando rola alguma promoção nos sites, como Saraiva, eu tento comprar os que estão ali na minha listinha.
- Já fez alguma coisa diferente pra conseguir alguma coisa relacionada à literatura juvenil? Por exemplo. chegar perto do autor, comprar um livro, ir a um evento difícil de ir etc. Qualquer coisa que esteja fora do seu comum?

Não.

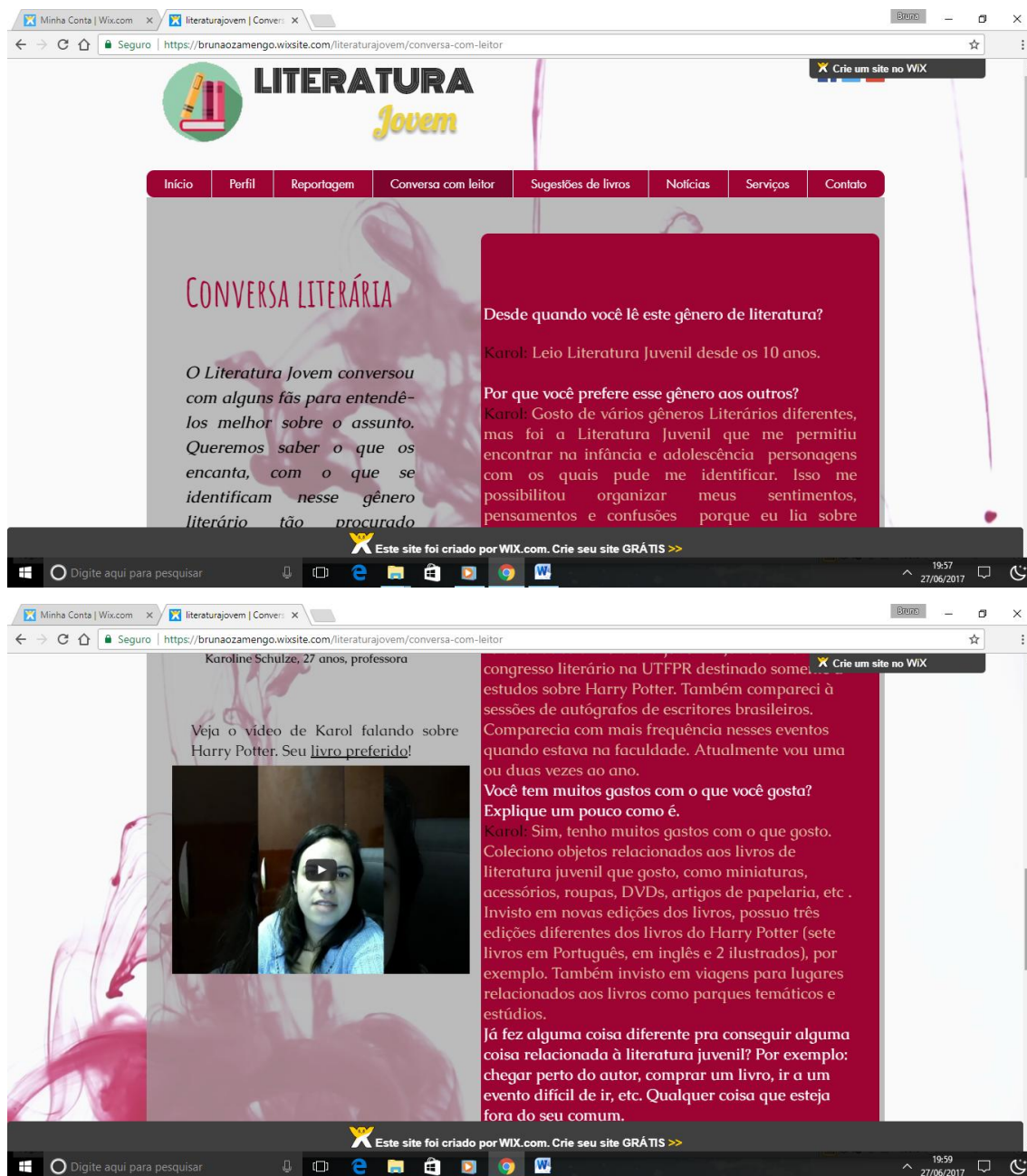
1.3 OUTROS CONTEÚDOS

Após pesquisas, comecei a montar o site e sua estrutura, colocando notícias em blog permitindo maior facilidade de leitura. Juntando as devidas informações em cada aba.

- **Notícias**



As entrevistas com as fãs ficaram como “Conversa com o leitor” e nessa mesma aba foram colocadas as entrevistas com as mesmas, suas fotos e um vídeo da leitora Karoline Schulze, contando sobre seu livro favorito. O título da página ficou como “Conversa literária”.



Em “Sugestões de livros”, a resenha de “A fera em mim” se destaca, logo à cima de sugestões de outros livros juvenis acompanhadas de suas sinopses.



Na aba perfil, encontra-se a entrevista com o escritor Santiago Nazarian e suas fotos, assim como na página especial da reportagem com a professora Nery Reiner.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto teve o intuito de entender o processo da comunicação na divulgação da literatura juvenil. Além da repercussão do gênero literário, foi importante compreender como as ferramentas digitais participam desse processo de divulgação e compartilhamento com outros usuários da internet que já estão habituados ler em plataformas mobile e online.

O site foi criado para informação de leitor fã de literatura juvenil, uma vez que contêm notícias, outros fãs falando para darem ideias de outros livros, sugestões e até mesmo a entrevista com o autor que se houver continuação do site pode mudar como “entrevista do mês” ou semana, por exemplo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anderson, Chris **A Cauda Longa** – ano 2006

Ferrari, Pollyana et al **Hipertexto, Hipermídia as novas ferramentas da comunicação digital**- São Paulo, editora Contexto ano 2007

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. 1ª edição. São Paulo: Editora 34, 1999.

PIMENTEL GOES, Lucia – **Introdução à literatura infantil e juvenil** 1ª Edição Editora Pioneira, ano 1984

Santaella, Lucia. **Culturas e Artes do pós humano da cultura das mídias a cibercultura**, São Paulo Edição 1 ano 2003

Maria Alexandre de Oliveira – **A literatura pra crianças e jovens no Brasil ontem e hoje: Caminhos de ensino** – Tese para obtenção de doutorado em didática para apresentação à Universidade de São Paulo, ano 2007

REDES SOCIAIS –

A tarde UOL: <http://atarde.uol.com.br>

<http://www.educacao.sp.gov.br>

JB <http://www.jb.com.br>

Site Omelete: MARCELO HESSEL. 2017. Equipe liderada pelo Velho Logan é a volta de Astonishing X-Men. Disponível em:
<https://omelete.uol.com.br/quadrinhos/noticia/equipe-liderada-pelo-velho-logan-e-a-volta-de-astonishing-x-men/>